

Medicina Veterinária

IMPACTO DA DOENÇA UTERINA NA BIOMETRIA OVARIANA DE VACAS LEITEIRAS

RAFAEL VINICIUS RESENDE OLIVEIRA - 9º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC-UFLA

Bárbara Tufi Arantes - 5º período de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIVIC-UFLA

Jose da Páscoa Nascimento Neto - Mestre em Produção e Reprodução Animal, PPGCV/UFLA

Eder Pereira Campos Drummond Rodrigues - Doutorando em reprodução animal, UFLA, bolsista CNPq. Co-orientador

Miller Pereira Palhão - Professor no departamento de medicina veterinária, UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

Os períodos pré-parto e pós-parto em vacas leiteiras são marcados por diversas alterações fisiológicas, metabólicas e endócrinas. Várias patologias podem acometer os animais no pós-parto, destacando-se principalmente aquelas com ocorrência no sistema reprodutivo. As doenças uterinas podem impactar nas dimensões ovarianas. A biometria ovariana é uma medida que pode fornecer parâmetros para avaliação da fertilidade de fêmeas bovinas. Por isso, objetivou-se analisar o impacto das doenças uterinas clínicas pós-parto de vacas leiteiras sobre as biometrias ovarianas nos D21 e D45 após o parto. Diante disso, foram avaliadas 27 multíparas da raça Holandês híbridas pertencentes à fazenda da Universidade Federal de Lavras. Após 10 dias do parto as vacas foram categorizadas, por meio das variáveis clínicas como temperatura retal, postura e locomoção e grau de desidratação aferidas no D7 e associadas com o escore de descarga vaginal, que foi analisado e fixado em maior valor entre os D3 e D10, com o uso do dispositivo Metrichick®, em dois grupos experimentais: ausência de doença reprodutiva (ADR), definido por animais que não manifestaram alterações ao parto, sinais clínicos e corrimento vaginal, ou tiveram muco com consistência “gelatinosa”, não fétido; e doença uterina clínica pós-parto (DUC), determinado pela presença de sinais clínicos associados ao corrimento vaginal purulento ou muco fino, seroso ou aquoso, marrom-avermelhado, e fétido. Exames reprodutivos foram realizados por meio de ultrassom veterinário, acoplado a transdutor retal, em dois períodos: D21 e D45. Através desses exames foram escaneadas as estruturas ovarianas, e elaborados vídeos de sete segundos de cada ovário nos dois momentos, com a finalidade de obter e permitir cálculos dos dados ovarianos, como: área, área corrigida, volume e volume ajustado. Esses dados irão compor as biometrias ovarianas. As variáveis foram analisadas estatisticamente pelo software SAS®. Foi constatado que as áreas ovarianas apresentaram tendência a serem maiores para o grupo ADR em comparação ao grupo DUC ($p=0,08$). No tocante aos volumes ovarianos, estes foram maiores para grupo ADR em comparação ao grupo DUC ($p<0,05$). Isso corresponde à primeira avaliação ultrassonográfica (D21). Em relação ao D45, não houve diferenças entre os grupos ($p=0,41$). Portanto, existe um impacto negativo nas biometrias ovarianas em vacas leiteiras que apresentaram doenças uterinas clínicas no pós-parto no D21, não sendo observado no D45.

Palavras-Chave: reprodução, metrite, endometrite.

Instituição de Fomento: PIVIC - UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=mYFMzC-4kNo>